

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA GRAU LICENCIATURA

ANA LAURA DA SILVA SOUZA

**QUEBRANDO BARREIRAS: A JORNADA DE UMA MULHER EM DIREÇÃO
AO FUTEBOL PROFISSIONAL NO BRASIL COMO TREINADORA**

UBERLÂNDIA

2023

ANA LAURA DA SILVA SOUZA

**QUEBRANDO BARREIRAS: A JORNADA DE UMA MULHER EM DIRECAO
AO FUTEBOL PROFISSIONAL NO BRASIL COMO TREINADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física grau Licenciatura da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Vagner Matias do Prado

UBERLÂNDIA

2023



ATA DE DEFESA - GRADUAÇÃO

| | | | | | |
|--|--|-----------------|-------|-----------------------|-------|
| Curso de Graduação em: | Educação Física grau Licenciatura | | | | |
| Defesa de: | Trabalho de Conclusão de Curso II FAEFI31803 | | | | |
| Data: | 01/12/2023 | Hora de início: | 14:30 | Hora de encerramento: | 16:30 |
| Matrícula do Discente: | 11911EDF044 | | | | |
| Nome do Discente: | Ana Laura da Silva Souza | | | | |
| Título do Trabalho: | Atuação de mulheres como treinadoras de futebol no Brasil | | | | |
| A carga horária curricular foi cumprida integralmente? | <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não | | | | |

Reuniu-se no Anfiteatro/Sala <https://meet.google.com/ovw-wmwm-wny>, Campus Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física grau Licenciatura, assim composta: Professores: Profa. Dra. Sônia Bertoni (FAEFI/UFU); Profa. M.a. Beatriz Girão Enes Carvalho (Departamento de Terapia Educacional/UFTM); Prof. Dr. Vagner Matias do Prado (FAEFI/UFU), orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos, o presidente da mesa, Dr. Vagner Matias do Prado, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu a discente a palavra, para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do curso.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovado(a) Nota 100 (Somente números inteiros)

OU

Aprovado(a) sem nota.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Vagner Matias do Prado, Professor(a) do Magistério Superior**, em 01/12/2023, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sonia Bertoni, Professor(a) do Magistério Superior**, em 04/12/2023, às 08:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Girão Enes Carvalho, Usuário Externo**, em 22/12/2023, às 01:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5014441** e o código CRC **6B2AA37A**.

Referência: Processo nº 23117.085374/2023-80

SEI nº 5014441

“Ser mulher é saber jogar com todas as situações.
É saber driblar os problemas, defender, ser juíza da própria
vida e saber que não existem impedimentos para ser feliz.”

Patrícia Cassol Eickhoff

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de pesquisa só foi possível a partir da colaboração de pessoas e entidades para que ele fosse finalizado com êxito, o qual tenho meus sinceros agradecimentos.

Inicialmente, agradeço a Isabella, minha irmã, Alexandra, minha mãe e Márcio, meu pai, por todo apoio e incentivo no decorrer desse árduo e longo processo. Agradeço também a Gabriella, minha namorada, e sua família, em especial Marta e Marli, por me apoiarem nessa caminhada. Atribuo minha gratidão por todo incentivo recebido por essas pessoas em minha trajetória acadêmica e principalmente em meu processo de transferência da faculdade particular para pública, espaço em que pude concluir a minha formação após muito esforço e dedicação.

Agradeço ao meu professor orientador, Vagner Matias do Prado, por toda contribuição acadêmica e humana ao longo da minha graduação e orientação, proporcionando todo auxílio para a finalização deste trabalho.

Agradeço à Faculdade de Educação Física (FAEFI) por possibilitar minha graduação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e atingir conhecimentos fundamentais para a minha formação acadêmica e humana.

Agradeço à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (ProPP) pela oportunidade de um projeto de Iniciação Científica Voluntária (IC/PIVIC).

Agradeço ao Grupo de Pesquisa Educação, Sexualidades e Performatividades (GPESP) por todos os conhecimentos compartilhados e discussões realizadas.

Agradeço ao clube e ao seu dirigente que foram muitos solícitos e atenciosos em todas as etapas da pesquisa, em especial agradeço a participante que foi de fundamental importância para o encaminhamento deste trabalho, por todas suas contribuições.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|--|
| CBF | Confederação Brasileira de Futebol |
| CND | Conselho Nacional de Desportos |
| CONMEBOL | Confederação Sul-Americana de Futebol |
| CT | Centro de Treinamento |
| FIFA | Federação Internacional de Futebol |
| GPESP | Grupo de Pesquisa Educação, Sexualidades e Performatividades |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção da Graduação em Educação Física Grau Licenciatura pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia teve a finalidade de investigar a presença e atuação de mulheres como treinadoras no futebol de alto rendimento no Brasil. Pautado no estudo de gênero e esportes, a pesquisa se vincula ao Grupo de Pesquisa Educação, Sexualidades e Performatividades (GPESP) e objetivou compreender o percurso da carreira de uma mulher em exercício no Brasil, atuante como treinadora de futebol no âmbito esportivo de alto rendimento. A pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, utilizou como instrumentos para geração dos dados o questionário fechado e a entrevista estruturada. Participou da pesquisa uma treinadora atuante em uma equipe de alto rendimento de um município do estado de Minas Gerais. Como resultados temos que o início da carreira no futebol profissional se deu ainda na infância e foi acompanhado de um investimento em formação via cursos especializados. Os altos custos para obtenção das Licenças para atuação no campo esportivo de alto rendimento e a conciliação da vida profissional com a familiar foram apontados como dificuldades. Sobre conquistas notamos o desejo de contribuir para a visibilidade e consolidação do futebol de mulheres no município em que atuava quando da produção dos dados.

Palavras-Chaves: Gênero; Futebol de mulheres; Treinadoras.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper (TCC) for a degree in Physical Education from the Faculty of Physical Education and Physiotherapy at the Federal University of Uberlândia aimed to investigate the presence and performance of women as coaches in high-performance soccer in Brazil. Based on the study of gender and sports, the research is linked to the Education, Sexualities and Performativities Research Group (GPESP) and aimed to understand the career path of a woman working in Brazil as a soccer coach in high-performance sports. The qualitative, exploratory research used a closed questionnaire and a structured interview as instruments for generating data. The participants were coaches working in a high-performance team in a municipality in the state of Minas Gerais. The results show that the start of a career in professional soccer took place during childhood and was accompanied by an investment in training via specialized courses. The high costs of obtaining licenses to play in high-performance sports and reconciling professional and family life were pointed out as difficulties. With regard to achievements, we noted the desire to contribute to the visibility and consolidation of women's soccer in the municipality in which she worked at the time the data was produced.

Keywords: Gender; Women's soccer; Coaches.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. OBJETIVOS | 9 |
| Objetivo geral | 9 |
| Objetivos específicos..... | 9 |
| 3. JUSTIFICATIVA | 9 |
| 4. REVISÃO DE LITERATURA | 11 |
| 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 15 |
| 5.1 Abordagem..... | 15 |
| 5.2 Tipo de pesquisa | 15 |
| 5.3 Dribles do caminho investigativo | 15 |
| 5.4 Instrumentos para a geração de dados | 18 |
| 5.5 Forma de análise dos dados | 18 |
| 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 20 |
| 6.1 Perfil da participante | 20 |
| 6.1.1 Perfil profissional de Gabriella..... | 21 |
| 6.2 Análise da entrevista | 24 |
| 6.2.1 “Eu sempre joguei”: o início da carreira no futebol | 24 |
| 6.2.2 Desafios enfrentados durante o desenvolvimento da carreira | 28 |
| 6.2.3 Conquistas sobre as mulheres em posições de liderança no cenário esportivo de alto rendimento | 31 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| 8. REFERÊNCIAS | 36 |
| 9. ANEXOS | 40 |
| ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 40 |
| 10. APÊNDICES | 42 |
| APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO FECHADO | 42 |
| APÊNDICE B - ENTREVISTA ESTRUTURADA..... | 44 |

1. INTRODUÇÃO

A temática selecionada para o desenvolvimento do trabalho de requisito obrigatório para a conclusão do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se insere nas discussões sobre gênero e esporte de alto rendimento. A finalidade da proposta é investigar a presença e atuação de mulheres no futebol de alto rendimento. Pretende-se com a pesquisa que a produção possa contribuir para que jovens mulheres que sonham com a atuação nessa área e, por vezes, não tem acesso a condições materiais que permitam, conquistem seus objetivos.

Delimitamos como título da pesquisa “Quebrando barreiras: a jornada de uma mulher em direção ao futebol profissional no Brasil como treinadora”. Esse título foi elaborado a partir de uma perspectiva mais específica sobre o tema do trabalho desenvolvido.

Ao refletir sobre o problema do trabalho de pesquisa compreendemos que é importante problematizar que o machismo, enraizado na sociedade, pode contribuir para retroceder e dificultar a inserção e desenvolvimento de mulheres no âmbito esportivo, principalmente no que se refere ao esporte de alto rendimento. Nesse sentido, e de acordo com o tema delimitado, importa-nos questionar: Quais os desafios que mulheres treinadoras de futebol, atuantes em equipes de alto rendimento, enfrentaram no início de suas carreiras profissionais e as conquistas por elas alcançadas?

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender o percurso da carreira de uma mulher, atuante como treinadora de futebol no âmbito esportivo de alto rendimento em exercício no Brasil.

Objetivos específicos

- Conhecer como se deu o início da carreira dessa mulher;
- Identificar desafios enfrentados durante o início e desenvolvimento da carreira;
- Mapear as conquistas por ela reconhecida em sua trajetória.

3. JUSTIFICATIVA

A opção por investigar o tema se deu em decorrência do interesse pessoal em conhecer os desafios que mulheres treinadoras de futebol, atuantes em equipes de alto

rendimento, enfrentaram no início de suas carreiras profissionais, bem como as conquistas por elas alcançadas. Esse interesse vai ao encontro com alguns artigos científicos que apontam dificuldades para a inserção e permanência de mulheres no âmbito do esporte de rendimento, principalmente ao ocuparem cargos de liderança (GOELLNER, 2005; FERREIRA, 2012; PASSERO *et al.*, 2020; BEIRITH *et al.*, 2021).

Outro destaque é a propagação dos conhecimentos adquiridos, à jovens que sonham com essa área de atuação. Nesse sentido, o desenvolvimento desta pesquisa se materializa na ideia de que a produção a ser gerada contribua para o campo de estudo acerca do tema.

Estudos relacionados à atuação das mulheres como treinadoras de futebol no Brasil são necessários. A produção de conhecimento viabiliza, cada vez mais, a discussão de problematizações referentes à presença de mulheres como treinadoras de futebol, atuantes em equipes de alto rendimento, contribuindo para a crescente ocupação de mulheres em cargos de liderança.

Estudos na área demonstram que há poucas mulheres em atividade, atuando no futebol. Ao dialogar com Julia Passero, a pesquisa desenvolvida por Novais *et al.* (2021), a partir de uma análise longitudinal, afirma que:

[...] os homens ocupam predominantemente (85%) os cargos de comissão técnica no Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino. A maior inserção das mulheres (22%) foi encontrada no cargo de auxiliar técnica. Se não houver rupturas no processo de aumento linear e gradual na participação das profissionais nos próximos anos, é possível que a igualdade numérica entre homens e mulheres em cargos de comissão técnica seja alcançada a partir do ano de 2030. (Novais *et al.*, 2020, p. 13).

Nesse sentido, as justificativas apresentadas apontam para a relevância acadêmica e social do trabalho. Com isso, almeja-se contribuir para o avanço das discussões sobre a temática gênero e esportes no Brasil, mais especificamente produzir conhecimentos sobre quais os desafios que mulheres treinadoras de futebol, atuantes em equipes de alto rendimento, enfrentaram no início de suas carreiras profissionais e as conquistas por elas alcançadas?

4. REVISÃO DE LITERATURA

Historicamente as mulheres percorreram um longo caminho de lutas na busca por direitos e espaço na sociedade. Com o surgimento do feminismo, o movimento de mulheres trouxe importantes questões para o centro das discussões, dando-lhes maior visibilidade social. Segundo Guacira Lopes Louro (1997) em seu livro “Gênero, Sexualidade e Educação - Uma perspectiva pós estruturalista”, o grande objetivo das estudiosas feministas, foi dar visibilidade àquelas que foram ocultadas na sociedade.

Louro (1997) também cita que o mundo doméstico que, por vezes, era considerado o “universo da mulher”, foi sendo gradativamente rompido. Esse movimento se deu, principalmente, por mulheres da classe trabalhadora que exerciam atividades em fábricas, oficinas e lavouras. Aos poucos, essas e outras mulheres também ocuparam escritórios, lojas, escolas e hospitais. (LOURO, 1997, p.17)

Considerando a representação sociocultural relacionada a figura da mulher, que não raro se refere ao cuidado da casa e filhos, a participação do gênero feminino não era bem-vista no espaço público. No momento em que a mulher passa a realizar outras atividades fora do contexto doméstico, várias estratégias são elaboradas na intenção de conter esse avanço. Ao adentrar aos espaços esportivos, por exemplo, as mulheres se depararam com tentativas de ser impedidas de atuar nesse âmbito.

Segundo Jaeger (2006), ao resenhar o livro “Gênero e Mulheres no Esporte: História das Mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos”, de autoria de Fabiano Pries Deive, publicado em 2005, o gênero feminino já foi impedido de participar em diferentes modalidades esportivas. Historicamente as práticas corporais foram apontadas e prescritas a homens e mulheres de modo diferenciado. Às mulheres sugeriam-se “práticas corporais que requeriam flexibilidade, agilidade, leveza e suavidade nos seus gestos” e aos homens “práticas corporais que solicitavam força, velocidade, resistência e potencialização muscular” (JAEGER, 2006, p. 201).

A partir do Decreto-lei 3199/41, ocorreu a proibição das mulheres na realização da prática do futebol (BRASIL, 1941). Essa lei, que entrou em vigor no dia 14 de abril de 1941, foi atribuída pelo então presidente da república, Getúlio Vargas, à Constituição Brasileira. Em seu Art. 54, no Capítulo IX dizia, “Disposições gerais e transitórias”, que “às mulheres não será permitida a prática de desportos incompatíveis com as condições

de sua natureza, devendo para este efeito o Conselho Nacional de Desportos (CND) baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país” (BRASIL, 1941, p. 6).

Anos mais tarde, em 1965, através da Deliberação nº 7/65, o CND criou instruções às entidades desportivas do país sobre a prática de Esporte pelas mulheres, que normatizava: às mulheres – item 2: não seria permitida a prática “de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, polo, rugby, halterofilismo e beisebol” (UNIVERSIDADE DO FUTEBOL, 2022, p. 1).

Desde a proibição da prática do futebol realizado por mulheres no país, a modalidade passou muito tempo proibida pelas “condições da sua natureza”. No entanto, mesmo com a normatização desta lei validada por médicos da época, ainda era possível observar grupos de mulheres reunidos para a prática do esporte de maneira subversiva.

Momentos mais tarde, segundo Goellner (2005), no final da década de 1970, foram estabelecidas novas bases para organização do esporte no Brasil, contribuindo para a inclusão das mulheres nos esportes.

Em 1979 houve a revogação da deliberação do CND que impedia a prática do futebol e do futebol de salão por mulheres. A partir disso, o ambiente tido como predominantemente masculino, passava a ser ocupado por mulheres e assim surgiam alguns times femininos.

Em pesquisas realizadas com a finalidade de obter números sobre a representação das mulheres no comando do âmbito esportivo para a redação deste trabalho, foi possível localizar alguns dados. Baseada em Ludmila Mourão e Elza Gomes, Ferreira (2012) destaca que:

Atualmente, no Comitê Olímpico Internacional, as mulheres respondem por cerca de 19% dos seus membros (COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2012). Nos órgãos executivos dos Comitês Olímpicos Nacionais existentes no mundo, elas ocupam 20,5% do efetivo e nas federações internacionais esse número é de 17,6% (COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2010). No comando dos principais órgãos da administração esportiva do Brasil (Ministérios dos Esportes, Comitê Olímpico Brasileiro, Comitê Paraolímpico Brasileiro, Confederações Esportivas e a Comissão Nacional de Atletas), as mulheres representam 14% do total e nas presidências das federações esportivas a proporção é ainda menor, apenas 7% (FERREIRA, 2012, p. 6-7).

Passero (2020) também destaca que com base nos resultados de seu estudo, foi possível concluir que, os homens em sua maioria ocupam os cargos de comissão técnica no Campeonato de Brasileiro de Futebol Feminino.

Diante dos números destacados, identifica-se a escassa presença de mulheres no âmbito esportivo. Principalmente no que se refere aos cargos de liderança. No âmbito esportivo, conduzir técnica e taticamente um time de futebol ainda parece ser uma função, predominantemente, ocupada por homens.

Jaeger (2006) destaca em sua resenha que, referente ao espaço esportivo, mesmo em virtude da hegemonia, preservação e expressão da masculinidade, não é possível compreendê-lo como um ambiente incapaz de mudanças, sem desenvolvimento e acabado. O alerta feito por Deive em sua produção, esclarece que o ambiente esportivo vem se modificando, e com isso, há criações de rupturas e descontinuidades, o que possibilita a expansão de práticas corporais a serem realizadas por ambos os gêneros. (JAEGER, 2006).

As mudanças que ocorreram na sociedade e no espaço esportivo, possibilitaram o desenvolvimento da mulher em uma esfera antes vista como, hegemonicamente, masculina. Com a visibilidade obtida após uma série de lutas, temos a inserção da mulher no esporte. Contudo, a ampliação para a participação em esferas de liderança ainda requer resistência feminina.

Passero (2020), ao dialogar com Goellner (2005), cita o crescimento ocorrido ao longo dos anos, no número de meninas e mulheres praticantes da modalidade de futebol no cenário brasileiro. No entanto, seu estudo identifica um aumento gradual e lento de mulheres em cargos de comissão técnica.

A autora destaca que os cargos de comissão técnica do futebol praticado por mulheres são, predominantemente, ocupados por homens (PASSERO, 2020). As mulheres correspondem a 17% das treinadoras no Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino. O espaço que as profissionais femininas aparentam ter mais visibilidade, são nos cargos de comissão de arbitragem, devido à maior participação de mulheres como árbitras e assistentes, causando assim maior representatividade para o gênero.

Passero ainda argumenta que a proporção de mulheres atuantes como treinadoras no Brasil, apresenta similaridades a diversos países europeus, com variações de 13% a 17%, percentual que quando nos aproximamos do alto rendimento esportivo. Por sua vez, no que se refere à ocupação de dirigentes, as mulheres representam, aproximadamente, 8% das federações de futebol em todo o Brasil (PASSERO, 2020).

Há diversos fatores que podem esclarecer essa baixa representatividade do gênero feminino dentro do âmbito esportivo. A falta de reconhecimento, os baixos rendimentos financeiros, que levam as profissionais a buscarem outros empregos, e a

inexistência de incentivos por meio de políticas para promoção de uma maior inserção de mulheres nos cargos de comando esportivo, são alguns dos destaques feitos por Passero após o estudo de perspectivas de pesquisadores do tema. (PASSERO, 2020).

Novais *et al.* (2021) em estudo no qual analisam a representatividade de mulheres em cargos de treinadora e auxiliar no futebol de mulheres destacam as atribuições realizadas pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) ao esporte. Visando a valorização do futebol de mulheres, no ano de 2019 a FIFA lançou uma ação global que obrigaria os clubes de futebol masculino a manterem equipes de mulheres a partir de 2019. Com o apoio da Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL), a medida fomentada pela FIFA foi materializada em forma de licenciamento, no qual determina que aos times masculinos que almejam continuar disputando a Copa Libertadores da América e a Copa Sul-Americana, competições essas geridas pela CONMEBOL, teriam que manter equipes de futebol de mulheres adulta e juvenil.

Em consonância a esse movimento, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) acompanhou o fluxo continental e decidiu que, “para continuarem a disputar a Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino, os clubes deveriam seguir as mesmas diretrizes” (NOVAIS, 2021, p. 4).

Novais *et al.* (2021) também aponta que, segundo Rodrigues (2019), os licenciamentos entraram em vigor e o futebol de mulheres viveu um momento histórico durante a Copa do Mundo, sendo marcado pelo recorde de audiência da modalidade, com 1,12 bilhão de espectadores ao redor do mundo – somando público de TV e de internet – o que representa um aumento de 30% se comparado à edição média registrada no Mundial de 2015, no Canadá (NOVAIS, 2021).

Todos esses aparatos impactam o futebol praticado por mulheres e, principalmente, desencadeiam ofertas de oportunidades de trabalho para mulheres nas comissões técnicas. No entanto, apesar do aumento da visibilidade, tais perspectivas não garantem o aumento significativo da representatividade na ocupação de cargos de treinadoras e auxiliares.

A partir dos estudos apresentados, surgiu o interesse em desvendar, quais os desafios que mulheres treinadoras de futebol brasileiro, atuantes em equipes de alto rendimento, enfrentaram no início de suas carreiras profissionais e as conquistas por elas alcançadas?

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Abordagem

Segundo Marli André (2020), a pesquisa de abordagem qualitativa enraizou-se ao final do século XIX, quando cientistas sociais começaram a colocar em pauta alguns questionamentos sobre métodos de investigação das ciências físicas e naturais. A autora aponta que, Dilthey, um dos pioneiros na busca de uma metodologia diferente para as ciências sociais, alia-se a Weber, que por sua vez, contribui para a configuração da perspectiva qualitativa de pesquisa, ao destacar a compreensão como o objetivo que distingue a ciência social da ciência física.

Baseado em André e Lüdke, Silva (2014) disserta que a pesquisa qualitativa procura desvelar as relações estabelecidas pelos sujeitos em determinado contexto sociocultural. Nesse sentido, o que importa é se aproximar das experiências e práticas que permitam descrever de que maneira modos de pensar e agir são validados por certos grupos humanos.

Marli André, ao dialogar com historiadores, aponta que, segundo Weber, “[...] o foco da investigação deve se centrar na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações”, sendo assim, esse tipo de pesquisa se contrapõe a pesquisa quantitativa e procura definir o fenômeno como um todo (ANDRE, 2020, p. 14).

A abordagem de pesquisa qualitativa foi a utilizada para o desenvolvimento deste trabalho.

5.2 Tipo de pesquisa

A pesquisa exploratória foi eleita para o desenvolvimento do trabalho. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória possui a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Seu objetivo é viabilizar uma perspectiva acerca de determinado fato, especialmente quando a temática escolhida não é investigada comumente, o que dificulta ainda mais o seu estudo.

Nesse sentido, pelo interesse na geração de dados para compreensão de quais desafios uma mulher treinadora de futebol, atuante em uma equipe de alto rendimento, enfrentou no início da carreira profissional e quais as conquistas por ela alcançada, foi adotada a pesquisa exploratória como tipo de investigação.

5.3 Dribles do caminho investigativo

Para geração de dados, a priori, foi estabelecido que contataríamos um clube de futebol de alto rendimento, sediado em um município do estado de Minas Gerais. O clube em questão possuía em seu comando uma equipe de comissão técnica formada, majoritariamente, por mulheres. Esse critério foi utilizado para sua escolha.

No entanto, em março de 2021 a treinadora do clube solicitou seu desligamento por conta de uma proposta recebida para treinar uma equipe que disputaria a elite do campeonato do futebol de mulheres, a série A-1 do Campeonato Brasileiro Feminino. Após isso, em setembro de 2022, o clube anunciou o novo treinador de seu time composto por mulheres, apresentando um homem na função que assinou com a equipe até o fim de 2023.¹

Em virtude das mudanças do comando técnico do clube, e o fato de um homem ocupar a função de treinador, traçamos outro tipo de estratégia na tentativa de identificar mulheres em atuação como treinadoras de futebol no Brasil. Através das redes sociais entramos em contato com a pesquisadora Silvana Goellner, que possui investigações consolidadas no Brasil. Optamos pela escolha da pesquisadora em consequência do seu trabalho significativo e de sua grande influência na área da Educação Física e Esportes. Indagamos ela se haveria a possibilidade de nos sugerir alguns nomes e contatos de mulheres treinadoras de futebol, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão delimitados: **Critérios de inclusão:** 1) Ser treinadora atuante; 2) Aceitar participar de forma espontânea; 3) Ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); **Critérios de exclusão:** 1) Não entregar o TCLE assinado no prazo de 1 semana; 2) Não ter acesso a equipamentos eletrônicos próprios e acesso à Rede Mundial de Computadores; 3) Estar afastada da função. Infelizmente não tivemos retorno da pesquisadora e não foi possível contar com o seu apoio.

Concomitante ao contato feito com a pesquisadora, também nos comunicamos com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) através de seu site oficial, solicitando apoio para contatar a treinadora da Seleção Brasileira de Futebol Feminino, de modo a verificar se ela teria disponibilidade e interesse em contribuir na pesquisa. Contudo, diante da preparação final para a Copa do Mundo² a agenda da técnica estava limitada e não foi possível contar com a sua participação.

¹ Todos os dados descritos foram extraídos de pesquisa realizada sobre o assunto.

² A Copa do Mundo Feminina de 2023 foi realizada na Austrália e Nova Zelândia, de 20 de julho a 20 de agosto de 2023.

Diante dos percalços que surgiram, ainda, como estratégia para chegar até uma possível colaboradora, analisamos informações sobre futebol feminino no site oficial da CBF, no intuito de identificar clubes do futebol brasileiro que possuíam uma mulher como treinadora de futebol. Identificou-se que na série A1 do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, dos 18 times que disputam a competição, somente 03 possuem mulheres atuando como treinadoras, a saber: Ferroviária³, Avaí Kindermann⁴ e Real Brasília⁵.

A partir da investigação realizada em relação à elite do campeonato brasileiro de futebol feminino, surgiu o interesse em identificar a divisão a qual um time, sediado nas proximidades da instituição na qual este TCC foi desenvolvido, estava classificado. Em análise da página oficial do clube na internet identificou-se que no ano de 2023 o time disputa a série A3 do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino e que sob seu comando havia uma mulher como treinadora.

Em comunicação com o clube via rede social, obtivemos o telefone de contato de um representante do time. Dessa forma, estabelecemos diálogo, solicitando seu apoio para que a treinadora da equipe de futebol de mulheres contribuísse com a pesquisa. Com o apoio do representante, agendamos um momento presencial para um bate-papo.

No ensejo da interlocução, nos conhecemos e a treinadora foi convidada para responder a um questionário e conceder uma entrevista. Por WhatsApp, enviamos o link de acesso ao questionário fechado.

Ao estabelecer o contato com a treinadora, foi explicado os objetivos e os procedimentos a serem desenvolvidos com o estudo. Em atendimento a Resolução n° 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde e normativas do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sede, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e aceite da treinadora, foi entregue a participante o TCLE (ANEXO A), enviado por e-mail e devidamente assinado pela pesquisadora e orientador, sendo que uma cópia foi reencaminhada para a investigadora.

Cabe destacar ainda que foi explicitado para a participante que as informações geradas seriam guardadas por cinco anos e registro da pesquisadora e que o anonimato seria garantido por meio da atribuição de um nome fictício. A participante também foi

³ Conhecido como Ferroviária, o clube Associação Ferroviária de Esportes é um clube de futebol brasileiro da cidade de Araraquara, interior do estado de São Paulo

⁴ Avaí Kindermann é um clube de futebol da cidade de Florianópolis, a capital do estado de Santa Catarina.

⁵ O clube Real Brasília é um time de futebol brasileiro com sede em Brasília.

informada que a qualquer momento poderia deixar de participar da investigação sem quaisquer ônus.

5.4 Instrumentos para a geração de dados

Os instrumentos utilizados para a geração dos dados foram o questionário fechado e a entrevista estruturada. O questionário fechado foi utilizado para traçar o perfil da participante e sua inserção profissional como treinadora na modalidade esportiva em questão. Sendo aplicado de forma remota, via o envio de um *link* para acesso ao instrumento que foi elaborado por meio da plataforma *Google Forms*.

Já a entrevista estruturada foi utilizada para produzir dados sobre conquistas e desafios por ela enfrentados no cenário do futebol de rendimento. A entrevista foi conduzida também de forma remota, via *Google Meet*, em dia e horário previamente combinados com a participante. A entrevista foi gravada em áudio e vídeo para posterior transcrição e análise. Cabe ainda destacar que o material produzido será guardado por sigilo pela pesquisadora e descartado após 05 anos da finalização do estudo.

Segundo Gil (2008), a entrevista estruturada é elaborada por perguntas estabelecidas que são aplicadas a todos os entrevistados. Tal ferramenta se torna conveniente para uma provável intervenção social, visto que, por intermédio dos dados a serem obtidos por meio desse modo de entrevista, é possível uma análise mais fidedigna do problema investigado.

O questionário, por sua vez, é definido por Gil (2008) como uma técnica de busca que possui um conjunto de perguntas a serem submetidas às pessoas, na intenção de gerar informações para oportunizar o conhecimento sobre aquela sujeita.

Pretende-se com o questionário fechado, conhecer como uma mulher brasileira iniciou a sua carreira de treinadora de futebol, e com a entrevista estruturada, por sua vez, identificar quais foram os desafios por ela enfrentados durante o início e desenvolvimento da sua carreira, como também estruturar o modo de atuação de sua trajetória diante de todo preconceito e as conquistas por ela alcançada.

5.5 Forma de análise dos dados

A tabulação dos dados do questionário foi realizada a partir da elaboração de quadros e discussão de algumas questões específicas, com base na literatura da área. Já a entrevista foi transcrita na íntegra e analisada à luz da leitura flutuante. Segundo Urquiza e Marques (2016) a leitura flutuante provoca o conhecimento inicial ao

instrumento de estudo, para que haja contato e vínculo primitivo, sendo nesse momento que a pesquisadora sente as suas impressões sobre a pesquisa.

Ademais, Bardin (1977) destaca que “pouco a pouco, a leitura vai-se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos.” (BARDIN, 1977, p. 96).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a tabulação dos dados do questionário e da transcrição, na íntegra, da entrevista conduzida, apresentaremos os resultados e a discussão em duas subseções:

6.1 - Perfil da participante e 6.2 - Análise da entrevista.

O perfil da participante foi traçado com o auxílio do questionário fechado, contendo 16 perguntas, destas 07 sobre autoidentificação/garantia do sigilo (nome fictício, idade, telefone, cidade em que reside, autoidentificação de gênero, autorepresentação de cor e escolaridade e curso de formação inicial) e 09 com o intuito de levantar dados sobre seu perfil profissional.

Já na análise da entrevista, transcrevemos as respostas dos 10 questionamentos realizados à participante. Dentre eles, obtivemos informações sobre desafios, dificuldades, conquistas e potencialidades respondidos por ela, no que se refere a sua inserção e permanência como treinadora de futebol.

6.1 Perfil da participante

O quadro 1 apresenta informações compiladas do questionário que visam a apresentar dados acerca do perfil pessoal da treinadora colaboradora. Reiteramos que o nome a ela atribuído é fictício para assegurarmos os critérios éticos para pesquisas com seres humanos em atendimento a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde e normativas do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Uberlândia.

Quadro 1: Perfil pessoal da treinadora colaboradora

| Nome Fictício | Idade | Autodeclaração de gênero | Autodeclaração de cor | Escolaridade | Curso |
|---------------|---------|--------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------|
| Gabriella | 39 anos | Feminino | Parda | Ensino Superior Incompleto | Educação Física |

Fonte: própria da autora.

Como podemos notar, Gabriella tinha 39 anos na época da coleta de dados. Autodeclarava-se como de expressão de gênero feminina e autodeclaração de cor parda. Possuía como escolaridade, o Ensino Superior Incompleto no curso de Educação Física.

No contato inicial para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos um bate-papo com Gabriella de forma presencial no Centro de Treinamento (CT) do clube. Apresentamos o projeto da nossa pesquisa e questionamos sobre a viabilidade para

contar com sua participação. A treinadora se mostrou interessada em dar suas efetivas contribuições, ficou contente com o interesse e nos convidou para, posteriormente, passar um dia no CT, conhecendo um pouco do trabalho. O acompanhamento do dia de trabalho não foi possível, pois, antes de agendarmos, ela se desligou do clube.

6.1.1 Perfil profissional de Gabriella

O quadro 2 sintetiza informações produzidas pelo questionário acerca da formação profissional da colaboradora.

Quadro 2: Perfil profissional da treinadora colaboradora

| Fez curso para atuar como treinadora? | Tempo de atuação profissional no futebol? | Atuação em outra função no futebol? | Possui outra profissão? |
|---------------------------------------|---|--|-------------------------|
| Sim | 4 anos | Sim. Fui jogadora profissional de futebol. | Não |

Fonte: própria da autora.

Com as respostas obtidas identificamos que para que Gabriella atuasse como treinadora foi necessário a realização de cursos. Além disso, também foi possível conhecer um pouco sobre sua inserção na carreira profissional como treinadora de futebol profissional e identificar que já atuou em outra função dentro da modalidade, a saber, como atleta.

O quadro ainda apresenta informações sobre o tempo de atuação de Gabriella como treinadora no futebol profissional. No questionário, como as opções para respostas eram dadas a priori e remetiam a períodos, a treinadora assinalou que sua experiência no cargo era de 02 a 05 anos. Todavia, quando conduzimos a entrevista, ficou claro que o tempo total foi de 04 anos, pois foi relatado que iniciou sua carreira nessa função no Esporte, em dezembro de 2018, quando foi convidada pelos dirigentes do Sport Clube Corinthians Paulista para montar a base⁶ para o futebol feminino no clube.

No que se refere a algumas questões que compuseram o primeiro instrumento aplicado, indagamos a participante sobre a composição de comissões técnicas no futebol. Ao questionarmos: *Para você, as equipes de comissão técnica de futebol*

⁶ Na condução da entrevista, identificamos que Gabriella chamou de “base” a proposta recebida para montar aquela que seria a primeira equipe de mulheres do clube Sport Clube Corinthians Paulista. Vale destacar que tal equipe seria a primeira formada após o fim da parceria entre Audax e Corinthians, no ano de 2017. Fonte: <https://ge.globo.com/blogs/dona-do-campinho/post/2017/12/05/corinthians-anuncia-fim-da-parceria-com-audax-e-tera-time-feminino-proprio-em-2018.ghtml>. Acesso em: 03 nov. 2023.

feminino são formadas numericamente por mais mulheres, homens ou ambos os gêneros? obtivemos que, em seu ponto de vista, as equipes de comissão técnica de futebol de mulheres são formadas numericamente por mais homens.

Sobre essa questão, ao dialogarmos com parte da literatura científica sobre mulheres em posições de liderança e/ou gestão esportiva identifica-se que, por mais que as mulheres vêm se destacando nos espaços esportivos, elas ainda são discriminadas e desvalorizadas em posições de liderança no esporte. Passero *et al.* (2020) destaca que, para que as mulheres se evidenciem em posições de poder, frequentemente elas se submetem a um longo processo de qualificação, prática que nem sempre é exigida aos homens.

Quando Gabriella foi questionada sobre a igualdade de oportunidades para atuar na função de treinadora de futebol, com a pergunta: *Você acha que há oportunidades iguais entre mulheres e homens para a atuação como treinadores de futebol?* declarou que não! Tal resposta vai ao encontro de outros estudos que relacionam gênero, mulher e esporte.

A negativa observada em sua resposta, se relaciona com o que Novais *et al.* (2021) evidenciaram em pesquisa que analisou parte da produção acadêmica sobre a temática e que impacta na oferta de oportunidades de trabalho quando focamos no gênero feminino. Nessa seara, argumentam que:

[...] Faz-se necessário promover ações mais efetivas voltadas ao futebol de mulheres que reverberem no devido reconhecimento e na visibilidade do protagonismo de mulheres como as treinadoras e auxiliares deste estudo, além de investimentos que possam garantir condições equitativas para a capacitação, inserção e permanência delas no campo da liderança esportiva. A condição equânime requer investimento financeiro, mas, sobretudo, empenho na desconstrução de estereótipos de gênero que imputam às mulheres responsabilidades sociais que podem se configurar como obstáculos em suas trajetórias (NOVAIS *et al.*, 2021, p. 12).

Sobre a presença de mulheres na arbitragem do futebol de alto rendimento, ao indagarmos Gabriella com a questão: *Você já presenciou um jogo de futebol de alto rendimento, em que a equipe de arbitragem era formada exclusivamente por mulheres?* a resposta foi “sim”. Consideramos que sua resposta se alinha à ampliação, ainda que lenta, do crescimento nas oportunidades para atuação de mulheres em outras funções dentro do esporte brasileiro, o que possibilita, cada vez mais, um maior interesse de outras mulheres por essa prática. Percebemos que a presença de mulheres em campos de reserva historicamente designados a homens, traz indícios de modificações nas relações de gênero no futebol profissional, bem como no cenário esportivo como um todo.

Contudo, conforme salienta Passero *et al.* (2020), as mulheres que atuam como árbitras são, frequentemente, questionadas com base em estereótipos de gênero, tendo sua competência colocada em prova, antes mesmo de que seu trabalho seja executado. Nesse sentido, poderíamos pensar analiticamente a partir da ideia do fenômeno “teto de vidro”, desenvolvido por Passero *et al.* (2019), que permite refletir sobre barreiras invisíveis através das quais as mulheres podem ver as posições de elite, mas não conseguem alcançá-las.

Mesmo que haja diversos olhares de estranhamento voltado aos corpos femininos que se encontram presentes em várias posições possibilitadas pelo esporte, seja como atletas ou em comissões de chefia e/ou liderança, as mulheres estão se inserindo nesses espaços. Como exemplo destacamos Leila Pereira, primeira mulher a assumir o cargo de presidente do clube Sociedade Esportiva Palmeiras. Leila foi eleita em 2022, a 40ª “presidenta” do clube Sociedade Esportiva Palmeiras, ocupando-se do cargo durante o triênio 2022/2023/2024 (CNN, 2021).

No entanto, ainda que algumas mulheres consigam se inserir em posições importantes dentro do Esporte, sendo plenamente capacitadas para tal, vemos mulheres retiradas de posições, por hora, conquistadas. Em seu lugar, muitas vezes, homens menos capacitados são inseridos, para benefício de algo ou alguém. Exemplo disso, atribuímos destaque ao ocorrido com a ex-ministra do Esporte, Ana Beatriz Moser. Ana esteve à frente do Ministério do Esporte do país, de janeiro de 2023 a setembro de 2023, primeira mulher a ocupar o cargo. A ex-jogadora de vôlei foi demitida após pressão do “Centrão” que, pela capilaridade da pasta em todo o país, exigiu a nomeação do deputado André Fufuca em seu lugar. Ao todo, Moser ficou no cargo por 248 dias. Atleta olímpica, a ex-jogadora de vôlei havia sido escolhida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva como um nome técnico para a pasta que, além do Esporte de alto rendimento, administra também iniciativas de incentivo à atividade física em todo o país (GLOBO, 2023). Este caso, amplamente divulgado pela mídia brasileira, pode ser analisado a partir da categoria analítica de gênero?

O questionário nos possibilitou não só traçar o perfil profissional da participante colaboradora, mas também observar indícios, a partir de seus olhares, sobre questões afetas ao futebol de mulheres, possibilitando compreender de uma maneira prática o que a literatura científica da área da Educação Física em intersecção com o campo dos estudos de gênero aponta como evidências para pensarmos a inserção de mulheres em cargos de liderança no Esporte de rendimento.

6.2 Análise da entrevista

Neste tópico apresentaremos as análises que foram possíveis a partir dos dados gerados com a condução da entrevista. Optamos por apresentar a entrevista na íntegra, devido ao fato de termos dialogado com apenas uma profissional. Adotamos como estratégia a apresentação de questão por questão que foi formulada na entrevista estruturada e, a seguir, as respostas obtidas. Posteriormente, exercitamos a discussão com a literatura a partir de algumas passagens.

Durante esses processos, e ao resgatarmos os objetivos específicos da proposta, percebemos que as respostas poderiam, mesmo em sequência, serem categorizadas em três eixos de problematização: 1) “Eu sempre joguei”: o início da carreira no futebol; 2) Desafios enfrentados durante o desenvolvimento da carreira; 3) Conquistas sobre as mulheres em posições de liderança no cenário esportivo de alto rendimento.

O intuito das análises é explicitar os desafios, dificuldades, conquistas e potencialidades no que se refere a inserção da mulher em cargos de liderança no Esporte de rendimento, mais especificamente seu processo de inserção e permanência como treinadora de futebol de um clube profissional.

6.2.1 “Eu sempre joguei”: o início da carreira no futebol

Na primeira questão, quando indagamos: *você teve experiência com o futebol na sua infância? Como se deu o seu processo de profissionalização como treinadora de futebol?* Obtivemos como resposta:

Eu me lembro que eu sempre joguei, desde muito nova, uns sete anos de idade ou até menos, eu sempre joguei futebol! Mesmo com meu irmão, meu primo, com os meninos mesmo, eu sempre joguei futebol. Eu tive o privilégio de morar do lado de uma quadra numa praça. E quando eu me mudei de lá, eu morei na frente de um campo de futebol.

Como treinadora eu fui fazendo os cursos. Eu sempre fiz curso, sempre busquei me atualizar, porque quando eu retorno para o futebol, eu vejo que o futebol tinha mudado muito da época que eu jogava para quando eu retorno. Eu fiquei cinco anos fora da modalidade, e quando eu retorno eu vejo que mudou muita coisa, as nomenclaturas, as formas de conduzir, então eu fui fazer cursos e as licenças⁷ (Pesquisa de campo, 2023).

Podemos perceber que Gabriella demonstra que a prática do futebol sempre a acompanhou, desde os sete anos de idade. Ela aponta que, mesmo em parceria com os

⁷ Em atenção aos procedimentos éticos em pesquisas com seres humanos, a transcrição respeitou a narrativa como ela foi gerada. Nesse sentido, possíveis desvios de linguagem foram mantidos.

meninos, jogava. Fato que possibilitou adquirir essa experiência foi a existência de um campo de futebol próximo a sua residência.

Dessa forma, percebemos que, desde a infância, Gabriella apresenta familiaridade com a prática do futebol. Essas experiências apontam para possibilidades que, inclusive, poderiam ter impactado a escolha futura de sua profissão. Seria essa experiência o fator a ser levado em consideração para compreendermos que o início de sua carreira tem relação com boas vivências de sua infância?

Nesse sentido, Joras (2015), ao problematizar, em sua Dissertação de Mestrado, a história de vida da ex-atleta Aline Pellegrino, que jogou pela seleção brasileira feminina de futebol, demonstra que, desde a infância, o contato com o futebol pode ser evidenciado.

Mesmo ao encontrarem barreiras, tais como, falta de incentivo, proibição de pais e crenças de que o futebol não seria “apropriado” para mulheres, essas profissionais parecem ter “driblado” esses empecilhos e procurado espaços para que pudessem vivenciar a modalidade que gostavam. Aline relata que “proibida de participar do futebol, mas movida pelo desejo de praticar o esporte que mais me dava prazer acabava treinando às escondidas e, assim, aconteceu até meus 13 anos de idade” (JORAS, 2015. p. 13).

Posteriormente, Gabriella foi questionada sobre: *O que te motivou a seguir carreira dentro do futebol?*

Eu sempre joguei e estou no futebol por amor mesmo, porque é algo que eu amo fazer, não me sinto bem fora.

Eu fiquei cinco anos afastada do futebol e vi que eu não estava feliz.

Eu começo a jogar profissionalmente com treze anos e após a lesão que eu sofro, eu resolvo parar.

Eu fiquei dez anos só na seleção brasileira, ao todo tenho treze anos como atleta e nesses cinco anos afastada da modalidade eu não estava feliz, então decidi voltar para o futebol que é aonde eu sempre fui feliz, sempre fui plena dentro daquelas quatro linhas.

Como eu não queria mais jogar e sempre tive a facilidade de conduzir, de ensinar alguma coisa. Mesmo quando atleta eu pegava uma companheira de equipe que tinha dificuldade em alguma coisa, em um domínio, em um passe e eu ficava fazendo ela evoluir naquilo. Ia ajudar ela, a equipe e a mim no caso, que teria que correr menos.

Com essa facilidade de passar o meu conhecimento, não foi programado.

Eu comecei na verdade na escolinha aqui perto da minha casa.

Quando eu volto para o futebol eu retorno para a escolinha onde eu tinha um projeto, que é na rua de cima da minha casa, e aí eu recebi convites para comentar as Olimpíadas, comentar o Mundial de Base e recebi o convite para voltar ao futebol na Seleção Brasileira sub-20 como auxiliar técnica e aí é aonde eu retorno nessa área, vou buscar o conhecimento e sigo no futebol novamente (Pesquisa de campo, 2023).

Percebemos que a resposta de Gabriella demonstra, de forma repetida, o quanto o “amor” pela prática a moveu a se profissionalizar. Ela aponta que sempre gostou da prática, inclusive ao relatar que, quando ficou fora dela, “não estava feliz”.

Notamos também que sua entrada no futebol profissional se deu aos treze anos de idade. Sua carreira como atleta apresenta passagens pela seleção brasileira feminina. Quando ocorre sua lesão, ela decide não mais jogar, anos depois percebe a oportunidade de migrar para a função de liderança. Relatou que sempre teve facilidade para ensinar.

Gabriella aponta que o início como treinadora se deu em uma escolinha de futebol perto de sua casa. Nessa época passou a receber convites para comentar os Jogos Olímpicos, Mundial de Base e posteriormente veio o convite para regressar a seleção brasileira feminina de futebol, agora na função de auxiliar técnica.

Com o relato de Gabriella observamos que o contato como atleta, além de ter permitido a ela experienciar certa “facilidade” para ensinar as companheiras, também parece ter potencializado o interesse por assumir a função de treinadora. O fato de a carreira como treinadora ser uma “continuidade” da de atleta, parece ser uma característica que se repete na carreira de outras profissionais do ramo.

Ferreira (2012), ao investigar o percurso de mulheres como técnicas⁸ esportivas no Brasil, aponta que a maioria das mulheres que se inserem como treinadoras, são ex-atletas. Veem nessa função uma oportunidade para dar continuidade à vida esportiva e manter seu vínculo com a modalidade. Para essas mulheres, “a transição de carreira ocorreu à medida que iam sinalizando o fim da vida atlética e, simultaneamente, envolviam-se com o trabalho de seus técnicos e com atividades em escolinhas de esportes voltadas para o público infantil” (FERREIRA, 2012. p. 33).

Na terceira questão, quando perguntada: *Você passou por outro cargo em comissão técnica antes de se tornar treinadora?* Gabriella respondeu:

Sim, eu comecei como auxiliar técnica da seleção brasileira feminina sub-20 (Pesquisa de campo, 2023).

Com o intuito de conhecer de maneira mais aprofundada a trajetória profissional, até ter se tornado treinadora, questionamos à Gabriella: *Como surgiu a oportunidade para atuar como treinadora de futebol?*

Eu começo como auxiliar técnica da seleção brasileira feminina sub-20 em 2016. Eu sigo na seleção de outubro de 2016 até agosto de 2018 e em 12 de dezembro de 2018 eu sou contratada como treinadora da base do time feminino do Corinthians, fui convidada a montar a base no clube.

⁸ Ferreira utiliza o termo “técnica” como sinônimo de “treinadora”.

Eu tinha feito os cursos, saio do Corinthians em 01 de abril 2022, fui fazer minha licença A. Aí, nesse período, o [citou o nome do time] decide entrar no Campeonato Mineiro, montar a modalidade no clube para disputar o Mineiro, que seria no segundo semestre do ano de 2022 e o meu chefe, que é o gestor, o diretor de futebol do [citou o nome do time] feminino, ele fez o curso da Fifa e conheceu pessoas lá. Como o clube resolve montar a modalidade e colocou ele para encabeçar isso, ele não tinha nenhuma noção de como criar modalidade, atletas, tudo envolvendo a modalidade, porque ele fazia parte do masculino.

Como ele tinha esse *network*, tinha conhecido pessoas da modalidade, eu acho que ele entra em contato com alguém e aí aonde chega no meu nome. É enviado o currículo, foi feita entrevista e aí eles gostaram de mim e resolveram me contratar. Chego no [citou o nome do time] em 29 de agosto 2022 e estou até hoje lá (Pesquisa de campo, 2023).

As respostas de Gabriella nos possibilitam compreender, de maneira mais específica, como se deu o seu processo de inserção na carreira de treinadora de futebol e, além disso, nos leva a refletir: será que para se tornarem treinadoras de futebol, outras mulheres passaram pelo cargo de auxiliar técnica no cenário esportivo?

Ainda referenciadas na pesquisa de Ferreira (2012), encontramos formas variadas de inserção das mulheres na função de técnica. Em seu estudo, ao entrevistar oito mulheres que atuam como técnicas esportivas em diferentes modalidades, a pesquisadora indicou que cinco das participantes informaram terem sido preparadas e conduzidas a assumir o cargo. Das cinco, três foram convidadas para comandar uma equipe e duas para ocupar o cargo devido à falta de profissionais disponíveis para exercer a função; outras duas mulheres entrevistadas informaram terem se tornado técnicas por iniciativa própria; e uma, por meio de um processo seletivo (FERREIRA, 2012). Dessa maneira percebemos que, sim, o desenvolvimento na carreira possibilitou assumir diferentes funções antes de serem treinadoras.

Em seguida Gabriella foi questionada sobre: *O que te levou a ter interesse pelo treinamento esportivo da modalidade de futebol?*

Como eu não queria mais jogar e tinha a facilidade de passar o meu conhecimento, não foi programado. Quando eu volto para o futebol, eu retorno para a escolinha onde eu tinha um projeto. Recebi o convite para comentar as Olimpíadas, comentar o Mundial de Base e em seguida, veio o convite para voltar a Seleção Brasileira, como auxiliar técnica do time sub-20 feminino (Pesquisa de campo, 2023).

Percebemos que a resposta de Gabriella revela que o seu interesse pelo treinamento esportivo não ocorreu de uma maneira planejada. A sua “bagagem” como atleta e a visibilidade ocasionada dos convites para participar de transmissões midiáticas, relacionadas a modalidade, fez com que recebesse o convite para retornar a Seleção Brasileira para atuar, agora, como auxiliar técnica do time sub-20 feminino.

Ao encontro da resposta de Gabriella, Novais *et al.* (2021) apontam, em estudo realizado para analisar a representatividade de mulheres em cargos de treinadora e auxiliar no futebol de mulheres, que os atributos relacionados à liderança somados à experiência enquanto jogadoras garantiram a mulheres o acesso às comissões técnicas, já a aquelas que não tiveram oportunidades como atletas para se inserirem nesse espaço se dedicaram aos estudos (NOVAIS *et al.*, 2021, p. 08). Isso demonstra que a experiência como atleta contribui de maneira significativa para a inserção de mulheres em cargos de liderança no esporte.

6.2.2 Desafios enfrentados durante o desenvolvimento da carreira

Quando abordada sobre os desafios enfrentados durante o início e desenvolvimento de sua carreira, com o questionamento: *Durante seu processo de formação você se deparou com alguma dificuldade? Qual? Me dê exemplos. Em quais posições do treinamento esportivo é mais comum identificar mulheres atuando?* Obtivemos como resposta:

Não, porque eu já tenho um nome na modalidade e no futebol, então isso acaba facilitando. As pessoas conhecem e sabem quem eu sou e os e os feitos, então isso acaba facilitando e quando se trata de futebol eu tenho uma certa experiência e conhecimento, então, quando você começa a conversar mesmo que a maioria seja homens, eles veem que você tem entendimento e a minha postura sempre foi de imposição eu nunca tive uma postura tímida ou retraída, então isso também facilita a você a lidar no meio. Como treinadora são poucas mulheres em atuação. A maioria, e a maioria que eu digo é de duas ou três que você vê, são treinadoras ou auxiliares técnicas, são esses dois cargos que é comum identificar mulheres atuando, mas há poucas treinadoras e poucas auxiliares, então a grande predominância ainda é masculina. Mas eu não vejo isso com um olhar de que não há oportunidade e sim que é necessário que corra atrás para buscar o conhecimento. O meu caso por exemplo, não é porque eu fui ex-atleta que eu vou ser uma boa treinadora, isso não tem nada a ver uma coisa com a outra, tem que eu acho que vai muito de perfil, se leva mesmo jeito ou não, se consegue transparecer e compartilhar o conhecimento adquirido como atleta para suas atletas. Então, eu vejo muito isso. Eu vejo que o futebol feminino tem que ter bons profissionais, independente, né? O que falta muito assim é facilidade para que as mulheres façam os cursos da CBF. Eu, quando fiz a licença B, se eu não me engano, tinham duas, eu e mais outra, quando eu fiz a licença A, a mesma coisa, acho que tinha duas mulheres, eu e mais uma. E é muito caro o curso, é um curso que é muito, muito caro, então é difícil, tem que abrir tipo desconto ou facilitar de uma forma pra que mais mulheres façam os cursos, especialize pra que elas adentrem no mercado também (Pesquisa de campo, 2023).

Após a resposta de Gabriella, dialogamos que os altos valores financeiros cobrados nos cursos da CBF⁹ foram uma coisa que chamaram bastante a atenção. Gabriella, então, complementa:

Sim são bem caros, e somando que você tem que fazer a Licença B para trabalhar na base, fazer a Licença A para trabalhar no profissional, soma esses dois. Fora que você tem que arcar com a hospedagem, a passagem aérea se for em outro lugar fora da sua região e alimentação, porque no curso ainda cede o café e o almoço, mas a janta você teria que arcar (Pesquisa de campo, 2023).

Embora, quando perguntada sobre “dificuldades enfrentadas” Gabriella relatou não ter encontrado, problematizamos que os gastos para se profissionalizar tiveram impacto financeiro significativo. Para outras mulheres isto seria considerado como uma dificuldade?

Neste ponto cabe resgatar que talvez pelo fato de Gabriella já ter “nome” no contexto do futebol feminino, não teve dificuldades para conseguir trabalho, o que possibilitou arcar com as despesas dos cursos.

Porém, quando questionada sobre: *Qual a sua opinião sobre a presença de mulheres atuando como treinadoras de futebol no Brasil? Quando comparada a presença de homens, você acha que a participação de mulheres é proporcional?*

Eu acho que também **falta oportunizar**, eu por exemplo, **tive muita dificuldade em fazer o estágio** que tem que se fazer após as Licenças. **É difícil os clubes, junto com os seus profissionais comandantes, abrirem as portas**, não sei se é porque era eu, mas é difícil abrir. Eu acho que é muito válido os profissionais, a mulher ou homem, acompanhar, ter essa vivência dentro do clube para ver como que é, como que é conduzido os trabalhos, porque varia cada de clube, eu acho muito importante oportunizar para as pessoas também, que que querem adentrar no futebol, não, é uma coisa muito simples, não é uma coisa fácil você conduzir uma equipe e **facilitaria muito se as pessoas tivessem a oportunidade de fazerem estágio nos clubes**.

Então, eu acho que falta isso, porque muitos se formam, hoje os cursos têm lá mais de quarenta alunos, onde você vai inserir esse povo todo dentro do mercado do futebol? Alguém tem que cair para alguém entrar, então, são muitos profissionais fazendo curso. Nem todos estão inseridos no mercado, nem todos estão empregados. Às vezes outros que se deslocam de analista, que faz o curso pensando em ser treinador, mas o mercado não tem as portas para toda essas pessoas (Pesquisa de campo, 2023).

Nesse momento da entrevista Gabriella atenta para algumas dificuldades que teve no momento de procurar o estágio, quesito obrigatório para a conclusão da licença de treinadora. A ideia de “falta oportunizar”, “tive muita dificuldade” “é difícil [...]”

⁹ A CBF possui cursos para habilitação de profissionais com interesse nas esferas de treinamento esportivo. A Licença C habilita para o trabalho em escolas de futebol a um custo de R\$5.300,00. As demais licenças, B (R\$8.200,00), A (R\$10.500,00) e Pró (R\$20.900,00), respectivamente, habilitam para categorias de base e profissional. Mais informações disponíveis em: <https://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt-br/cursos?categoria=1>. Acesso em: 03 nov. 2023.

abrirem as portas” evidenciam que alguns empecilhos foram encontrados e, embora driblados”, “facilitaria muito se as pessoas tivessem a oportunidade de fazerem estágio nos clubes”.

Estudos apontam para dificuldades enfrentadas por mulheres para ocuparem cargos de liderança no esporte de alto rendimento (NOVAIS *et al.*, 2021; ROSSI, 2022). Rossi (2022, p. 52) ao investigar desafios e conquistas enfrentadas por árbitras da Federação Mineira de Voleibol, apontou que ao “longo da trajetória da mulher na arbitragem, é passível de verificação que estas se deparam com dificuldades e desafios para permanência e profissionalização no cargo”, dentre os quais “impasses para ascensão na carreira, as variadas jornadas de trabalho, a desmotivação e desânimo para enfrentar cargos de maior responsabilidade, como também a maior porcentagem de homens na arbitragem”.

Sobre: *Como é conciliar as demandas de ser treinadora de futebol, viagens e vida pessoal? Gabriella nos contou que:*

A não é fácil, principalmente para mim que sou mãe, tenho um filho de nove anos. Ele fica em São Paulo e eu tô em Minas Gerais, **então é difícil**, porque não tem essa estabilidade pra eu deslocar, fazer ele trocar a vida dele, trocar de colégio, os amiguinhos que ele adquiriu no colégio, fazer toda essa mudança e de repente eu não estou mais no [citou o nome do time]. **Então pra mim é muito mais complicado, porque eu tô em Minas no [citou o nome do time] e tenho que administrar minha casa em São Paulo, me fazer presente na vida do meu filho, na escola, então, é bem complicado.** Mas aí a gente vai levando, né? Porque se não for assim, a gente não enfrenta as dificuldades (Pesquisa de campo, 2023).

A conciliação do trabalho, vida familiar e o fato de ser mãe aparecem na entrevista como fatores que fazem com que Gabriella se depare com algumas dificuldades e complicações. Gabriella reside em uma cidade de Minas Gerais, enquanto o filho reside no estado de São Paulo junto com a rede de apoio de Gabriella, então ficar longe do filho, não saber se compensaria mudar com o filho para a cidade onde trabalha e alterar a rotina dele, sem garantias futuras de vínculo empregatício, foram destaques apontados como importantes questões durante sua trajetória.

Ao indagarmos sobre o calendário do futebol de mulheres no país:

Pesquisadora: O próprio calendário do futebol, eu acho que é uma coisa que às vezes dificulta nesses casos. Não sei no futebol feminino, mas o calendário do futebol masculino, por exemplo, é muito apertado. Então acredito que essas demandas do clube acabam exigindo um pouco de você como treinadora, por isso eu queria entender para você como é que era esse movimento?

Gabriella: No masculino é mais complicado, **mas homem não tem tanta responsabilidade quanto a mulher, é totalmente diferente o**

comprometimento da mãe, com o do pai. É bem complicado! (Pesquisa de campo, 2023).

Percebemos que, para Gabriella, se dividir entre o trabalho, casa e filho são preocupações que influenciam sua atividade profissional. Ela sinaliza que “homem não tem tanta responsabilidade quanto a mulher”. Para Anjos *et al.* (2018, p. 1) “[h]istoricamente, incentivos e dificuldades encontrados por homens e mulheres para a prática esportiva no Brasil foram e são bastante distintos.

Goellner (2021) argumenta que, dentre as dificuldades, a dupla, tripla ou quádrupla jornada de trabalho que transita entre família, profissão e cuidado com os filhos também são empecilhos que outras profissionais do futebol de mulheres enfrentam. A pesquisadora aponta que:

Em entrevista para a Folha de S. Paulo no final do Sul-Americano de 1995, Delma Gonçalves (Pretinha), quando inquirida sobre a importância da conquista para a estruturação da modalidade, responde: “Por enquanto não vi nenhuma mudança na minha carreira. Mas tenho esperança de que o futebol feminino ganhe espaço e as jogadoras sejam reconhecidas, com melhores salários para as atletas e infraestrutura para o futebol feminino” (BERTOLOTTI, 1995, p. 8). Em 1996, depois da estreia nos Jogos Olímpicos, volta a referir: “Você tem que ter alguma outra atividade para não passar fome” (GABRIEL, 2015, p. 176). Uma delas foi atuar simultaneamente no futebol de campo e de salão, cuja difusão foi significativa na década de 1990 por demandar menos investimento em termos de manutenção, número de atletas e alocação de espaços (KESSLER, 2010; SILVA, 2017) (GOELLNER, 2021, p. 6).

A citação aponta para diferentes dimensões de dificuldades enfrentadas por mulheres no futebol. Nesse sentido, percebemos a importância de problematizar tais questões para possibilitar compreender, de maneira mais ampla, os desafios que acometem mulheres profissionais que atuam no futebol de rendimento, seja na função de atleta ou em cargos de liderança.

6.2.3 Conquistas sobre as mulheres em posições de liderança no cenário esportivo de alto rendimento

Na sequência, perguntamos: *Quais conquistas você apontaria que foram adquiridas, ao pensar na presença das mulheres em posições de liderança no cenário esportivo de alto rendimento?*

A valorização, os salários, o foco da mídia, a transmissão de jogos de times femininos na TV aberta, a transmissão da Copa do Mundo na TV aberta, grandes patrocinadores patrocinando as atletas, fazendo comerciais. Está se expandindo, ainda não é o ideal, mas está caminhando para a frente.

A gente fica triste em como ainda tem equipes que possui gestores que ainda não pensam dessa forma, como o que ocorreu no Real Ariquemes. Sem

pagamento e as atletas disputando uma primeira divisão e sem receber pelo seu trabalho. Essa é uma prática que se via muito lá atrás, e é triste ver que ainda tem muitas atletas que sofrem. Mas hoje, quando você coloca isso no ventilador, digamos assim, alcança um território muito maior do que se imaginava antigamente, a repercussão é muito maior. Então está todo mundo voltado hoje para a modalidade, principalmente esse ano que é ano de Mundial, e o ano que vem é ano olímpico, então com isso, as atletas estão tendo mais estudo, mais conhecimento pra saber cobrar, como cobrar, como evoluir.

Então, acho que essas são as grandes conquistas da modalidade, não só as medalhas que foram conquistadas, de 2004 até 2008 (Pesquisa de campo, 2023).

Os feitos apontados por Gabriella remetem às conquistas não só da modalidade, mas também as conquistas adquiridas em posições de destaque no esporte de alto rendimento, quando ela cita o foco da mídia, a transmissão de jogos de times femininos na TV aberta, a transmissão da Copa do Mundo na TV aberta, grandes patrocinadores patrocinando as atletas, fazendo comerciais. Percebe-se que sua fala aponta certa visibilidade no futebol praticado por mulheres em território nacional.

Cabe ressaltar que a entrevistada percebe que conquistas vão além de performance e remetem a analisar as relações que são estabelecidas com e entre as mulheres quando elas adentram ao cenário esportivo de rendimento. Mais especificamente, para os propósitos deste trabalho, posições de liderança no futebol profissional.

Nessa perspectiva caberia também problematizar que a “visibilidade” de mulheres no esporte, precisa ser olhada com suspeita, pois, alguns estudos apontam para o processo de elitização, desconfiança e não reconhecimento dos feitos dessas profissionais (CABRAL; PRADO, 2019; MOREIRA; PRADO; CAVALEIRO, 2021).

Por fim, antes de finalizarmos a conversa com Gabriella, indagamos: *O que você almeja conquistar ao longo de sua carreira como treinadora de futebol de rendimento?*

Hoje eu almejo é **levar o [citou o nome do time] a elite, ao pódio**. A gente buscou isso, o acesso para A2, não conseguimos, passamos perto. É um clube que tem nove meses, quase dez meses de criação da modalidade, já conquistou muita coisa. Conquistou já um troféu, sendo campeão do interior, conquistou o acesso para A3, disputou o Brasileiro A3 com equipes que já tem bastante tempo de formação e disputou de igual para a igual, foi por um detalhe que a gente não conseguiu o acesso para A2.

Então, agora, é buscar chegar à final do Campeonato Mineiro e conquistá-lo, que é a competição mais próxima. **Também tenho como grande intenção, enraizar a modalidade no [citou o nome do time], para que o futebol feminino chegue e fique, que comece também a pensar nas bases do futebol feminino**, que cresça, essa é a intenção, é para isso que a gente precisa conquistar o mineiro, porque aí a gente fixa mesmo atrai os torcedores, eles veem que que é algo rentável, que é algo prazeroso de ver, que é algo familiar essa é a minha intenção hoje como treinadora. É fazer o time [citou o nome do time] sempre subir e, se possível, se assim eles

quiserem e eu permanecer, chegar à elite do futebol feminino, que tem totais condições pra isso (Pesquisa de campo, 2023).

A transcrição da fala de Gabriella foca em seus desejos profissionais, de conseguir contribuir com a consolidação do futebol de mulheres no time que atua. Aponta como objetivo levar o time à elite do futebol feminino no Brasil. Também demonstra preocupações com o investimento em equipes de base e o aumento do público para prestígio dessa modalidade esportiva.

Nos chama atenção o fato de Gabriella deixar em segundo plano o seu desenvolvimento pessoal enquanto profissional, mulher e mãe, no processo de ocupação de espaço em um ambiente considerado de reserva masculina. Suas ideias priorizam o coletivo e a contribuição que ela poderia ofertar para consolidação do futebol de mulheres no município que atuava na época da entrevista?

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao redigirmos esta seção do trabalho, resgatamos que o problema que permitiu seu desenvolvimento foi: quais os desafios que mulheres treinadoras de futebol, atuantes em equipes de alto rendimento, enfrentaram no início de suas carreiras profissionais e as conquistas por elas alcançadas? Como objetivos, focamos em conhecer como se deu o início da carreira dessas mulheres; identificar desafios enfrentados durante o início e desenvolvimento da carreira; mapear as conquistas por elas reconhecidas em suas trajetórias. O trabalho de campo contou com a participação de uma treinadora, que atuava em uma equipe de alto regimento em um município do interior do estado de Minas Gérias.

No que se refere ao início da carreira e profissionalização no futebol feminino como treinadora profissional, notamos que a trajetória da participante remete a sua infância e o gosto pelo futebol desde criança. Destacamos também que a função de treinadora foi possibilitada devido a sua experiência como ex-atleta que possibilitou convites para assumir uma posição de liderança no futebol de mulheres. Destacamos ainda o contínuo investimento em cursos para profissionalização via CBF.

Sobre os desafios enfrentados para o processo de profissionalização destacamos os altos custos para obtenção das licenças, a conciliação da vida profissional com a familiar, principalmente no que se refere aos cuidados e responsabilidades na educação do filho, e a necessidade de trabalhar em um município distante do qual a família reside.

Por fim, como ideais a serem conquistados mapeamos, a partir das possibilidades e limites da entrevista conduzida, a vontade de contribuir para a visibilidade e consolidação do futebol de mulheres no município em que atuava quando da produção dos dados.

Percebemos também, no processo de pesquisa para a finalização deste TCC, uma limitação dos instrumentos utilizados para geração de dados no que se refere aos resultados obtidos para problematizarmos o terceiro objetivo específico delimitado, a saber: mapear as conquistas por elas reconhecidas em suas trajetórias. As perguntas formuladas produziram respostas que não nos trouxe, especificamente, elementos para mapear as conquistas reconhecidas em sua trajetória e sim as conquistas adquiridas pela modalidade no contexto esportivo e midiático.

Apesar disso, a experiência de desenvolver essa pesquisa fez com que a paixão pelo futebol aumentasse ainda mais. Esse estudo foi idealizado desde o início da Graduação e se deu pela vontade de compreender o percurso que mulheres treinadoras de futebol, atuantes em equipes de alto rendimento, percorreram para ocupar essa função. Todo o processo realizado nesse estudo, para que hoje fosse possível concluir este trabalho, possibilitou no (re)conhecimento da história da modalidade, o que só fez com que o futebol praticado por mulheres se tornasse ainda mais apaixonante.

Esperamos que os dados gerados e aqui socializados possam contribuir para a Educação Física brasileira, pois estudos relacionados à atuação das mulheres como treinadoras de futebol no Brasil são necessários. As informações contidas nessa produção de conhecimento viabilizam, cada vez mais, a discussão de problematizações referentes à presença de mulheres como treinadoras de futebol, atuantes em equipes de alto rendimento, e em posições de liderança.

Por fim, entendemos que a partir deste trabalho, outras questões foram suscitadas. Uma delas se refere a problematizar a ideia de conquista no futebol de mulheres. Caso a pesquisa tivesse sido realizada em clube de capitais, o cenário seria diferente? Caso a participante atuasse em uma equipe consolidada e com títulos expressivos dentro do futebol de mulheres, será que o foco da sua resposta teria sido diferente?

Talvez essas sejam perguntas para um próximo processo investigativo.

8. REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli. **Etnografia da Prática Escolar**. 7. reimpr. [S.l]: Editora Papiro, 2020. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/s1seenv>. Acesso em: 30 mar. 2022.

ANJOS, Luiza Aguiar dos *et al.* Guerreiras Project: futebol e empoderamento de mulheres. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 1, p. e44154, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/8shcQYnCcjtZTFXmP3pbZRNg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61102466/BARDIN__L._1977._Analise_de_cont_eudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1649377056&Signature=enpG0NxGFkWBUB3f9IMLRHwjeZrNhBarOFRk9aPq12nOQoYkkEaOS0IUh7EfG1xdldXK~v8wkNlj1QETURJQpOpBDbDH4UY8I4LsKbKE22Qg2G2pS~9ecR1c3Bn3lSPy-sogmweMMfqnh1jcvNgidpKFXZu-bDiG0AMxfYhKXUOYZaFDDsfqAV3lMOFDduXik8Z8tREQMvEz1DtKmhkxgNoRuQ~wzPzXt83ZM2Y-T-zJV05KzG2KrUaqSjaR44cPNNDuwihumY0V31Waj1XUuczBMH0D6-eArtKMvHNQ~sr2cQNUm~sYMG84KO8wb3F4Bk5-tYrWgGGp6Tv0PZ-N7A__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 06 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941**. Estabelece as Bases de Organização dos Desportos em todo o país. Brasília, DF: Presidência da República, 1941. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 mar. 2022.

CABRAL, Vitoria Teixeira; PRADO, Vagner Matias do. Gênero e Esporte: Análise de reportagens sobre a participação de mulheres nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. **Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro, v. 15, p. 169-188, 2019.

CNN, Brasil. Palmeiras elege Leila Pereira como nova presidente, 1ª mulher a assumir o cargo. CNN Brasil, 2021. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/palmeiras-elege-leila-pereira-como-nova-presidente-1a-mulher-a-assumir-o-cargo/>. Acesso em: 17 set. 2023.

FERREIRA, Heidi Jancer. **O percurso de mulheres como técnicas esportivas no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Aspectos sócio-culturais do movimento humano; Aspectos biodinâmicos do movimento humano) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 101 f. , 2012. Disponível em:

<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3471>. Acesso em: 31 jan. 2022.

GE, Redação. Com proposta de clube da Série A-1, Jaqueane Correa deixa o comando técnico do América-MG. Globo Esporte, 2021. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/times/america-mg/noticia/com-proposta-de-clube-da-serie-a-1-jaqueane-correa-deixa-o-comando-tecnico-do-america-mg.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. [S.l.]: Editora Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

GLOBO, O. Ana Moser é a ministra do Esporte a ser demitida mais rapidamente desde a criação da pasta. O Globo, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/09/06/ana-moser-e-a-ministra-do-esporte-a-ser-demitida-mais-rapidamente-desde-a-criacao-da-pasta.ghtml>. Acesso em: 17 set. 2023.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: Descontinuidades, resistências e resiliências. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27001, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.110157. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/110157>. Acesso em: 03 nov. 2023.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 143-151. 2005. DOI: 10.1590/S1807-55092005000200005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590>. Acesso em: 20 jan. 2022.

JAEGER, Angelita Alice. Gênero, Mulheres e Esporte. **Movimento**. Porto Alegre, v. 12, n. 01, p. 199-210, jan./abr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092005000200005>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277068065_Genero_Mulheres_e_Esporte. Acesso em: 20 mar. 2022.

JORAS, Pamela Siqueira. **Futebol e Mulheres no Brasil: A história de vida de Aline Pellegrino**. Dissertação. (Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/143193>. Acesso em: 31 jan. 2022.

KOPANAKIS, Annie Rangel; SILVA, Gustavo Renan de Almeida da; AIELLO-VAISBERG, Tânia Maria José. Impedimentos no país do futebol. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 3, e73166, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n373166>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/GjRBFXCxKwjdh6dPqRVFd8d/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação - Uma perspectiva pós estruturalista**. 6. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lopes-louro.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MOREIRA, Maria de Fatima Salum; PRADO, Vagner Matias do; CAVALEIRO, Maria Cristina. Quando o futebol é de mulheres: suspeitas, regulações e transgressões no campo dos gêneros e sexualidades. **Ensino em Re-Vista**. Uberlândia, v. 26, n. 2 p. 524-546, 2019.

NOVAIS, Mariana Cristina *et al.* Treinadoras e auxiliares do futebol de mulheres no Brasil: Subversão e resistência na liderança esportiva. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, e27023, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106782>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/kbpCcPvC89kXP4W63FS7qnP/?lang=pt#>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PASSERO, Julia Gravena *et al.* Futebol de mulheres liderado por homens: Uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26060, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100575>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/100575>. Acesso em: 31 jan. 2022.

PASSERO, Julia Gravena *et al.* Gender (in)equality: a longitudinal analysis of women's participation in coaching and referee positions in the Brazilian Women's Basketball League (2010-2017). **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Vol 19(1), 252-261, 2019. DOI: <https://doi.org/10.6018/cpd.348611>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331865394_Gender_Inequality_A_Longitudinal_Analysis_of_Women's_Participation_in_Coaching_and_Referee_Positions_in_the_Brazilian_Women's_Basketball_League_2010-2017. Acesso em: 20 mar. 2023.

REDAÇÃO. América anuncia ex-Cruzeiro como novo técnico do time feminino. Super Esportes. Disponível em: https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol-feminino/2022/09/05/noticia_futebol_feminino,3975700/america-anuncia-ex-cruzeiro-como-novo-tecnico-do-time-feminino.shtml.

ROSSI, Marita Fazan. **Desafios e conquistas de mulheres árbitras da Federação Mineira de Voleibol em jogos de competição de Alto-rendimento**. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia, 2022.

SILVA, Leandro Amancio; JACÓ, Juliana Fagundes; KRAHENBÜHL, Tathyane. As (não) convocações de mulheres para cargos de liderança nas comissões técnicas no Handebol brasileiro nos anos de 2014-2020. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.65760. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/65760>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SILVA, Paula *et al.* Estratégias de resistência e empoderamento de treinadoras portuguesas. **J. Phys. Educ.**, [S. l.], v. 31, e3109, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3109>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/HSsD6X687SttqsHjHXfhmNS/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, Wilker Solidade da. A pesquisa qualitativa em educação. **Horizontes - Revista de Educação**, Mato Grosso do Sul, v. 2, n. 3, p. 97-105, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/3759>. Acesso em: 5 abr. 2022.

UNIVERSIDADE DO FUTEBOL. **Esporte e Mulher em perspectiva**. 8 mar. 2012. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/2012/03/08/esporte-e-mulher-em-perspectiva/>. Acesso em: 11 mar. de 2022.

URQUIZA, Marconi Albuquerque e MARQUES, Denilson Bezerra. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entre Textos**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 115-144, jan./jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1519-5392.2016v16n1p115>. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/20988>. Acesso em: 6 abr. 2022.

9. ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar da pesquisa intitulada “**Atuação de mulheres como treinadoras de futebol no Brasil**”, sob a responsabilidade das/os pesquisadoras/es Ana Laura da Silva Souza e Vagner Matias do Prado.

Nesta pesquisa nós estamos buscando identificar desafios enfrentados durante o início e desenvolvimento, bem como compreender o percurso da carreira de mulheres, atuantes como treinadoras de futebol no âmbito esportivo de alto rendimento em exercício no Brasil, mapeando as conquistas por elas alcançadas.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Ana Laura da Silva Souza na fase inicial da pesquisa pessoalmente ou através de plataformas virtuais (e-mail, WhatsApp). Você terá sua privacidade respeitada e poderá desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo, conforme Cap. III da Resolução 510/2016.

Na sua participação, você será submetida a um questionário fechado a fim de traçar o seu perfil social e profissional e, posteriormente, a uma entrevista estruturada objetivando conhecer os desafios, dificuldades, conquistas e potencialidades da sua inserção e permanência como treinadora de futebol. O questionário e a entrevista serão aplicados/conduzidos presencialmente ou realizados de forma remota, por isso a importância de guardar em seus arquivos uma via deste documento. Sendo assim, discutiremos um melhor horário para a realização dessas coletas de dados, em que seja acessível a você.

Em nenhum momento você será identificada. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Além disso, há o compromisso dos/as pesquisadoras/es de divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV).

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. **Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).**

O risco consiste em algum momento da coleta de dados, você se sentir constrangida com qualquer questionamento, não sendo necessária a explanação caso isso venha a acontecer. Os benefícios serão a divulgação e visibilidade das mulheres treinadoras atuantes no âmbito esportivo.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Ana Laura da Silva Souza via e-mail ana.souza6@ufu.br ou telefone (34) 99773-8139. Essa pesquisa está vinculada à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), localizada no campus Educação Física, Rua Benjamim Constant, nº 1286, Uberlândia – MG, CEP 38400-678. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link:

https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 2023.



Prof. Dr. Vagner Matias do Prado
Faculdade de Educação Física
Universidade Federal de Uberlândia



Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar da pesquisa citada acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura da participante da pesquisa

10. APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO FECHADO

Pesquisa:

ATUAÇÃO DE MULHERES COMO TREINADORAS DE FUTEBOL NO BRASIL

Nome: _____

Idade: _____

Autoidentificação de gênero: () feminino () masculino () prefiro não dizer
() outro

Autorrepresentação de cor: () amarela () branca () parda () indígena
() preta () outra

Cidade em que reside: _____

E-mail: _____

Telefone: () _____

1. ESCOLARIDADE

- () Ensino Médio Completo
() Ensino Superior Incompleto
() Ensino Superior Completo (graduação) - Licenciatura
() Ensino Superior Completo (graduação) - Bacharelado
() Ensino Superior Completo (pós-graduação)

Caso tenha cursado o Ensino Superior completo, qual curso se graduou?

_____.

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2.1. Foi necessário realizar algum curso para que você pudesse atuar como treinadora de futebol? () Sim () Não

2.2. Quanto tempo atua profissionalmente como treinadora de futebol?

() A menos de 1 ano () De 1 a 2 anos () De 2 a 5 anos () Entre 5 e 10 anos
() A mais de 10 anos.

2.3. Você teve experiência como treinadora de outro esporte? () Sim ()

Não

2.4. Você já atuou em outro cargo em equipes de futebol de alto rendimento?
() Sim () Sim. Fui jogadora profissional de futebol. () Não.

2.5. Além do cargo de treinadora, você possui outra profissão? () Sim () Não

2.6. Para você, as equipes de comissão técnica de futebol feminino são formadas numericamente por mais () Mulheres () Homens () Ambos os gêneros

2.7. Você já presenciou um jogo de futebol de alto rendimento, em que a equipe de arbitragem era formada exclusivamente por mulheres? () Sim () Não () Não sei opinar.

2.8. Você acha que há oportunidades iguais entre mulheres e homens para a atuação como treinadores de futebol? () Sim () Não () Não sei opinar.

2.9. Você possui uma treinadora como referência no esporte nacional e/ou internacional? () Sim () Não

APÊNDICE B - ENTREVISTA ESTRUTURADA

Pesquisa:

ATUAÇÃO DE MULHERES COMO TREINADORAS DE FUTEBOL NO BRASIL

1. Você teve experiência com o futebol na sua infância? Como se deu o seu processo de profissionalização como treinadora de futebol?
2. O que te motivou a seguir carreira dentro do futebol?
3. Você passou por outro cargo em comissão técnica antes de se tornar treinadora?
4. Como surgiu a oportunidade para atuar como treinadora de futebol?
5. O que te levou a ter interesse pelo treinamento esportivo da modalidade de futebol? Você teve alguma mulher como referência?
6. Durante seu processo de formação você se deparou com alguma dificuldade? Qual? Me dê exemplos. Em quais posições do treinamento esportivo é mais comum identificar mulheres atuando?
7. Qual a sua opinião sobre a presença de mulheres atuando como treinadoras de futebol no Brasil? Quando comparada a presença de homens, você acha que a participação de mulheres é proporcional?
8. Como é conciliar as demandas de ser treinadora de futebol, viagens e vida pessoal?
9. Quais conquistas você apontaria que foram adquiridas, ao pensar na presença das mulheres em posições de liderança no cenário esportivo de alto rendimento?
10. O que você almeja conquistar ao longo de sua carreira como treinadora de futebol de rendimento?